

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. JULIO CARO BAROJA - MATERIALES PARA UNA HISTÓRIA DE LA LENGUA VASCA EN RELACION COM LA LATINA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1946 | Número: 56

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. Julio Caro Baroja - Materiales para una história de la lengua vasca en relacion com la latina. *Revista de Guimarães*, 56 (3-4) Jul.-Dez. 1946, p. 324-327.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ACTA SALMANTICENSIA, Senatus Universitatis edita:
Materiales para una historia de la lengua vasca en su relacion con la latina, por **Julio Caro Baroja**, Director del Museo del Pueblo Español. Universidad de Salamanca. Filosofia y Letras. Tomo I, num. 3. 1946. Vol. de 236 págs., 15 gravuras e 15 mapas.

Reseña historico-artística de la Provincia de Salamanca, pelo **P.^e César Morán**, Agustino. Universidad de Salamanca. Filosofia y Letras. Tomo II, num. 1. 1946. Vol. de 169 págs., com um mapa histórico da Provincia de Salamanca, e xxvi est. de pág. contendo 87 gravuras.

O número 3 do tomo I desta Publicação da Faculdade de Filosofia e Letras da velha e gloriosa Universidade de Salamanca é constituído por um denso e valioso estudo do eminente Professor Sr. Júlio Caro Baroja, Director ilustre do Museu do Povo Espanhol, de Madrid, tendente a esclarecer, com dados rigorosamente científicos, o velho tema do vasco-iberismo. A conhecida tese de Humboldt, que pretendia filiar o basco actual num primitivo idioma, ou unidade linguística da Península, a qual teria nas famosas quanto obscuras inscrições chamadas «ibericas» o seu testemunho documental — encontra no Sr. Caro Baroja um dos mais tenazes contraditores.

Os esforços de alguns investigadores actuais, procurando traduzir com o auxílio do basco actual essas inscrições até hoje indecifráveis, trouxeram novamente à tela da discussão este antigo problema. O Sr. Caro Baroja, para o qual a língua basca não tem segredos, e que é, ao mesmo tempo, um investigador consciencioso, pré-historiador, etnógrafo e filólogo que procura sempre documentar as suas asserções baseado em dados submetidos à mais rigorosa crítica científica, demonstra, com este seu novo estudo, que essa linguagem da região pirenaica ocidental não é um fóssil, ao contrário do que muitos julgam, uma espécie de ilheu isolado no vasto oceano das línguas românicas que o rodeiam. O idioma basco, falado hoje quase apenas por camponeses, pastores e marinheiros da região, ocupa uma parte da zona pirenaica, espanhola e fran-

cesa, cada vez mais reduzida, pois a preponderância, quer do castelhano, quer do francês, nos centros populacionais mais importantes é manifesta.

O Sr. Caro Baroja demonstra que a romanização do território basco foi mais intensa do que geralmente se supõe, evidenciada na influência de elementos latinos na língua primitiva e dialectos dos povos que na época romana ocupavam a região — os *vascones*, *várdulos* e *carístios* dos textos clássicos. Com larga e exaustiva soma de exemplos, no campo puramente filológico e no das relações da toponímia com a investigação histórica, o Autor mostra-nos, em muitos topónimos e nomes pessoais, a evidente transformação de palavras latinas em palavras bascas. Seguidamente faz um estudo sumário dos elementos pré-latinos na onomástica basca, ou seja a influência que o basco sofreu, ao contacto com as línguas célticas, influência que, apesar de manifesta, sobretudo no basco francês, não autoriza a entroncar esta língua primitiva no grupo dos velhos idiomas indo-europeus.

No decurso deste importantíssimo trabalho, o ilustre Director do Museu do Povo Espanhol, expande-se em curiosos dados etnográficos e históricos, acerca do conhecimento, na antiguidade e na época medieval, dos povos pirenaicos, conhecimento aliás impreciso devido á índole agressiva dos habitantes e ás dificuldades que a natureza montanhosa do terreno opunha. Chega contudo à conclusão de que o povo basco não tem estado, através dos tempos, perpetuamente isolado dos restantes, sendo apenas uma colectividade arcaizante e em extremo conservadora, devido precisamente à sua posição geográfica e às suas características especiais.

O Prof. Caro Baroja, condenando os processos de certos investigadores, muitos dos quais de renome europeu, que constroem teorias sem as submeterem previamente a uma rigorosa análise crítica, põe em destaque a maneira como o problema linguístico ibérico tem sido discutido, em termos excessivamente abstractos. Afirma que, para se fazer uma história científica da língua basca, e se ver até que ponto se poderá admitir uma relação dessa língua com aquela que os documentos epigráficos indecifráveis nos têm

escondido até hoje, é indispensável partir de uma sólida base inicial, ou seja do esclarecimento das leis da fonética histórica que regulam a transformação de palavras latinas em palavras bascas, estudo esse já iniciado por investigadores como Unamuno, Schuchardt, Meyer-Lübke e Prohls, mas que se torna contudo necessário subordinar a uma verdadeira sistematização.

O presente volume, acompanhado de numerosos mapas geográficos que auxiliam a interpretação do texto, é mais uma brilhante afirmação dos largos recursos científicos do seu Autor, e da vasta erudição deste insigne Professor, cujo nome já está ligado a tantas obras notáveis, como *Los pueblos del norte de la Peninsula Iberica, Regimenes sociales y economicos de la España prerromana*, etc.

Ao concluir o seu trabalho, promete, em futuros estudos, abordar a questão das origens da língua basca, desembaraçada de todos os elementos estranhos.

*

No volume I do tomo II desta mesma publicação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Salamanca, dá-nos o Sr. Padre César Morán um valioso e detalhado estudo das antiguidades da Província de Salamanca, designado *Reseña historico-artística*. O ilustre investigador agostiniano é autor muito conhecido e apreciado no nosso país, pois tem colaborado em várias publicações portuguesas, como no *Instituto de Coimbra*, nos volumes de Homenagem a Leite de Vasconcelos e a Martins Sarmiento, e inclusivamente nas páginas desta Revista.

A sua obra é vasta e complexa, tanto em trabalhos de erudição e de interpretação científica, como na direcção de importantes explorações arqueológicas no campo. Produto deste labor incansável, existem hoje numerosos volumes e opúsculos assinados pelo Sr. Padre César Morán, que constituem um valioso contributo para a Arqueologia, a Etnografia e a Pré-história da Espanha, e também uma preciosa colecção de objectos arqueológicos e etnográficos recolhidos nas suas explorações, e que ele magnanimamente ofertou ao Museu da sua querida cidade de Salamanca, ao

Museu Arqueológico Nacional de Madrid, e alguns até ao nosso Museu Etnológico de Lisboa, por atenção ao grande e saudoso Mestre que foi o Prof. Leite de Vasconcelos.

O magnífico volume que o Sr. Padre César Morán nos apresenta agora, e que a douta Universidade inteligentemente editou, nas suas *Acta salmanticensia*, constitui como que um inventário geral das preciosidades arqueológicas e etnográficas da Província de Salamanca, que ele percorreu e conhece como ninguém. Vem o livro enriquecido com um mapa indicando os lugares e estações dignas de registo, e acompanhado de larga documentação iconográfica.

O relato das suas descobertas pessoais, ou mero complemento de informações acerca de antiguidades já conhecidas, não os apresenta o Autor sob aquele aspecto lacónico e frio dos problemas científicos, mas sim através de uma prosa colorida e atraente, e de uma descrição literariamente elegante, detendo-se absorvido nos aspectos encantadores da paisagem, na variedade dos costumes e tradições que perduraram até a actualidade, na riqueza do folclore, nos documentos epigráficos, nos monumentos de Arte, etc. O Sr. Padre Morán converte-se deste modo para o leitor num cicerone simultaneamente erudito e amável, que nos conduz através das terras salmantinas, e nos ensina, explica e aponta, com a vastidão dos seus conhecimentos, tudo quanto ali existe digno de nota em todas as Idades, desde o Paleolítico até a época romana e visigótica, da Prehistória à História, da Arqueologia e da Etnografia aos domínios da Arte.

Por vezes, em notas ligeiras mas incisivas, tem oportunidade de fazer alusões históricas a Portugal e aos portugueses.

Este último livro do Sr. Padre Morán é, em suma e a todos os títulos, uma Obra notável, de utilíssima leitura para quantos se interessem pelos estudos peninsulares.

Julio Caro Baroja, *Sobre el vocabulario de las inscripciones ibéricas*, Separata do «Boletín de la Real Academia Española», Madrid, 1946, pág. 173-219.